

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO (FAAC)
CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS**

THEODORO SILVA REATO

**THE WITCHER DE ANDRZEJ SAPKOWSKI E A SÉRIE DA NETFLIX:
ADAPTAÇÃO LITERÁRIA PARA AUDIOVISUAL OU NARRATIVA EM
SEGUNDO GRAU - PALIMPSESTOS.**

BAURU

2021

THEODORO SILVA REATO

**THE WITCHER DE ANDRZEJ SAPKOWSKI E A SÉRIE DA NETFLIX:
ADAPTAÇÃO LITERÁRIA PARA AUDIOVISUAL OU NARRATIVA EM
SEGUNDO GRAU - PALIMPSESTOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – FAAC, da Universidade Estadual Paulista – UNESP como exigência parcial para obtenção de título de Bacharel em Relações Públicas.

Orientador: Prof. Dr. Osvando José de Morais

BAURU

2021

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Osvando José de Moraes
Orientador

Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Gobbi

Prof.^a Dr.^a Maria Eugênia Porém

FICHA CATALOGRÁFICA

Reato, Theodoro Silva

THE WITCHER DE ANDRZEJ SAPKOWSKI E A SÉRIE DA NETFLIX:
ADAPTAÇÃO LITERÁRIA PARA AUDIOVISUAL OU NARRATIVA EM
SEGUNDO GRAU - PALIMPSESTOS., BAURU, 2020.

Área de concentração: Comunicação Social e Relações Públicas

Orientador: Prof. Dr. Osvando José de Moraes

Dissertação - Graduação - UNESP/ BAURU.

1. Adaptação Literária. 2. Audiovisual. Cinema. 3. Literatura.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente as pessoas que me cercaram nestes últimos anos na UNESP - Bauru, local que recebi grande conhecimento, enriquecimento pessoal pelas interações e relações interpessoais em sala de aula que, infelizmente não podemos voltar a partilhar neste momento doloroso. Ao orientador Prof. Osvando J. de Moraes que mostrou gentileza e bom humor desde o primeiro dia de aula, além de vasto conhecimento. À banca que me avalia: Prof.^a Maria Eugênia Porém, que tenho em grande estima pela vivência em sala de aula, mulher de caráter e personalidade. Já a Prof.^a Maria Cristina Gobbi que por infortúnio não pude conhecer em sala de aula, mas seu prestígio permeia a FAAC e que tenho grande prazer em tê-la na banca avaliadora.

Aos amigos que estiveram ao meu lado na Universidade ou além dela, meu sincero muito obrigado. Por fim, não consigo fugir do clichê, mas este é honesto: sem vocês não estaria aqui.

“Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
muda-se o ser, muda-se a confiança.
Todo o mundo é composto de mudança,
tomando sempre novas qualidades”.

Luís de Camões.

RESUMO

O presente trabalho tem como propósito analisar o primeiro episódio da adaptação audiovisual *The Witcher* (produzida pela Netflix) com o primeiro volume da obra literária *The Witcher* de Andrzej Sapkowski. Busca-se nesta pesquisa identificar as transformações, diferenças e semelhanças do primeiro episódio intitulado *O mal menor* com o livro - texto de partida. Observa-se que as adaptações de livros para outros meios não são novidades, fazem parte da história do cinema, televisão e histórias em quadrinhos que sempre usaram textos literários verbais como base para construção de narrativas verbo-audiovisuais. Por isso mesmo, o nosso objetivo é o de averiguar, demonstrar e comparar as linguagens da comunicação literária verbal com a audiovisual que se constitui em um elemento central de nosso trabalho. Utilizaremos o conceito de Palimpsesto de Gerard Genette como apoio essencial à pesquisa sobre o tema que trata das relações entre linguagens. Tal análise se mostra necessária para se pensar as narrativas audiovisuais no contexto do século XXI, que são um instrumento de uma cultura que, conseqüentemente, não visa só ao entretenimento, mas também a estudar criticamente a produção de conteúdo. Por fim, propomos fazer uma reflexão sobre a adaptação de textos literários para os meios audiovisuais.

Palavras-chave: Adaptação Literária. Audiovisual. *The Witcher*. Palimpsesto. Gerard Genett.

ABSTRACT

This work aims to analyze the first episode of the audiovisual adaptation *The Witcher* (by Netflix) with the first volume of the literary work *The Witcher* by Andrzej Sapkowski. This research seeks to identify transformations, differences and similarities of the first episode entitled “The lesser evil” with the book - text of departure. It is observed that the adaptations of books to other media are not new, they are part of the history of cinema, television and comic books that have always used verbal literary texts as a basis for the construction of verbal-audiovisual narratives. For this reason, our aim is to investigate, demonstrate and compare the languages of verbal literary communication with an audiovisual that constitutes a central element of our work. We will use Gerard Genette's concept of Palimpsest as essential support for research on the topic that deals with the relationship between languages. Such an analysis is necessary to think about audiovisual narratives in the context of the 21st century, which are an instrument of a culture that, consequently, does not aim only at entertainment, but also at critically studying the production of content. Finally, we propose to reflect on the adaptation of literary texts for audiovisual media.

Palavras-chave: Literary Adaptation. Audiovisual. *The Witcher*. Palimpsest. Gerard Genett.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 OBJETIVOS	14
3 DESENVOLVIMENTO DA LITERATURA	15
4 METODOLOGIA.....	20
4.1. O PALIMPSESTO GENETTIANO	24
5 ANÁLISE DO LIVRO <i>THE WITCHER</i>: O ÚLTIMO DESEJO.....	28
6 ANÁLISE DA SÉRIE <i>THE WITCHER</i>.....	30
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

A comunicação literária também pode ser compreendida como questão técnica, principalmente quando se pensa nas adaptações de literatura para os meios audiovisuais, dado que os eventos e as ações são as matrizes centrais no processo de construção do roteiro, e estas seriam imperceptíveis por sua condição subjacente nas relações sociais, combinando aspectos culturais, temporais e subjetivos.

A partir da introdução de tecnologias, durante a revolução industrial, começa-se a inserir técnicas de produção e reprodução de imagens que possibilitarão no futuro escalar a produção artística para além da demanda natural de leitores, invertendo o fluxo de produção e passando para o eixo da indústria a produção cultural. Podem-se perceber outras formas de construção de culturas, outros condicionamentos, outras capacidades de significações, no contexto social, político e econômico.

Nosso interesse começou a partir do momento em que entramos em contato com as narrativas transmidiáticas com uma atenção mais crítica sobre os processos de produção, e devido a esse interesse nos voltamos a títulos de adaptações literárias na Netflix, algo que só havíamos visto no cinema e televisão. Neste contexto, com as atenções redobradas ao descobrir que um livro de que gostamos foi ou será adaptado para filme ou série. No momento, a Netflix tem produzido e exibido grandes obras, pois é uma produtora que sabe ouvir seu público.

Neste sentido, a dificuldade de escolha como um processo subjetivo e delicado de percepção instigou-nos a repensar a adaptação literária como linguagens geradoras de outros sentidos indeterminados e imprevisíveis que provocam rupturas nos modos de ver o audiovisual de maneira geral, suscitando um ir além do texto literário: o mundo da literatura é outro mundo que pode se silenciar no universo solitário e particular de quem lê o livro ou do leitor de audiovisual.

Uma das grandes contribuições como repertório audiovisual foi a adaptação do livro Harry Potter, sem esquecer outras como O Labirinto do Fauno, obra que chamou muito a atenção, independentemente de ter lido ou não o livro. Assim, filmes, novelas e séries têm um modo e códigos específicos para contar histórias. A obra audiovisual pode ser excepcional, mas o certo é que, ao ler o livro, somos levados a outro plano. Isso não é uma regra, no entanto, o livro pode agregar muitas outras informações e detalhes que uma mídia visual não consegue abarcar. Livro e audiovisual comunicam de maneiras diferentes e o

público, ao gostar de uma série ou filme, pode buscar ou voltar ao livro para aprofundar, tirar dúvidas e até mesmo verificar um simples cenário.

É neste sentido que as linguagens do audiovisual e da literatura atuam constantemente como *medium*, isto é, como mediadoras das experiências humanas em seus vários sentidos, especialmente narrativos e estéticos. Por exemplo, Harry Potter, Deuses Americanos, Senhor dos Anéis, Jogo Perigoso, Labirinto do Fauno, o Conto da Aia, *Sharp Objects* e *Big Little Lies* são obras excepcionais com elementos essenciais, por exemplo, trilhas sonoras que agregam valores à ambientação e que não estão no livro. Em alguns casos essa ambientação pode ser até mais rica, com movimentos de câmera a acompanhar o personagem de uma maneira privilegiada e criativa que, comparativamente, pode não ocorrer no livro.

Levando em conta os exemplos genéricos acima nas adaptações, podemos pressupor não somente a compreensão, mas também a transferência de conhecimento para outro público, que faz uma participação mediada de uma obra literária que nunca leu através de outra, a audiovisual. Só assim é possível compreender e ao mesmo tempo absorver o que se exprime, pondo-se de acordo com o processo técnico de construção e encadeamento de cenas e também com a linguagem.

Assim, as experiências vão além da mera discussão centrada na linguagem, indicando tarefas fáceis ou difíceis, tomada de consciência e, ainda, as condições em que se realizam qualquer procedimento que envolve mudança (adaptação) de intercódigos para tentar comunicar tudo que a obra contém.

Por outro lado, toda adaptação pressupõe a transposição de sentido de um texto para outro. Neste contexto, a série *The Witcher* cativa nossa atenção, a começar pelo título, criando expectativas às futuras temporadas, pois tudo é orquestrado perfeitamente para esta finalidade.

É nesse ponto que acrescentamos o conceito de intertextualidade que preconiza o domínio de vários códigos. Assim, adaptar significa traduzir, usando a linguagem técnica como *medium*, em um processo que possibilita trocas, por meio de reconstrução de narrativas e de experiências entre os dois universos, o literário e o audiovisual.

Outro sentido explorado nas adaptações é o de conversação entre autores ou realizadores, implicando reações entre os envolvidos. Esse diálogo pode dar-se em várias etapas, e o resultado envolve decisões delicadas de ambas as partes, implicando uma reiluminação. Como ocorre entre duas pessoas, também entre os terceiros dessa

“conversação” se dá uma interação que é mais que mera adaptação centrada na recepção simples.

Ainda sobre o processo de adaptação, temos que levar em conta a questão do público da série, que diariamente consome outras narrativas de diversas épocas e contextos. Por exemplo, lutas e jogos, acreditando fazer parte desse universo.

Neste sentido, a Netflix se revelou como uma das grandes empresas no polo da indústria cinematográfica nos dias de hoje e seu engajamento em mídias sociais é excepcional, é uma das empresas que ouve, olha e sabe o que público deseja, fazendo um verdadeiro trabalho de Relações Públicas, demonstrando implicitamente que possui profissionais altamente capacitados e sensíveis e que, desse ponto de vista, o planejamento estratégico é a base sustentável essencial desta empresa.

Especificamente outros aspectos serão analisados: na série *The Witcher*, objeto de nosso trabalho, produzida por Lauren Schmidt Hissrich, há uma especificidade: os personagens Gerald, Yennifer e Cirella são postos em linhas temporais muito distantes, mas assim que a narrativa avança, o casal se aproxima e no último episódio convergem ao mesmo ponto. Há muitas críticas sobre este aspecto, porém, deve-se ter certo cuidado com as críticas muito subjetivas. De todo modo, pode-se pensar o episódio como uma face de qualquer rede social. Assim, podemos compreender o caso como imagens explicativas de uma linha temporal que ajuda a perceber que cada episódio está relacionado à idade de cada personagem, como afirma no documentário *The Witcher – Making of*, disponível na plataforma de *streaming* Netflix, a produtora executiva Lauren Schmidt Hissrich, para explicar a necessidade das linhas temporais distintas na criação de cada personagem.

Ainda no contexto das séries da Netflix, é importante destacar as preocupações com as relações transmidiáticas. Neste universo, há inúmeras obras literárias que eram peças de teatro antes da adaptação para o cinema ou televisão. Deste modo, é possível encontrar muitos materiais bibliográficos sobre esse tema. Por isso mesmo, será necessário aprofundarmos o assunto em nosso trabalho, pois a cada dia novas séries e filmes baseados em livros são lançados e o profissional de Relações Públicas deve se preparar para mais este mercado de trabalho em ascensão.

A adaptação *The Witcher* de Andrzej Sapkowski para a série da Netflix é uma proposta de trabalho que cria vínculos imprevistos. Este não é somente um trabalho de conclusão de curso (TCC), é também uma jornada que nos levou para além da conclusão do

curso. Tivemos prazer ao ler o livro, em conversar e debater ideias, e consideramos a realização deste trabalho um caminho que se abre para outras possibilidades profissionais.

Nesta trajetória, a intenção foi buscar entender ainda mais a relação entre livro e série, da mesma forma que tivemos a oportunidade de ler o livro Harry Potter para uma compreensão que ultrapassa os limites dos filmes e esta seria uma forma de estudar e tentar apreender melhor um assunto de que gostamos. Outra visão, talvez a mais importante, seria encontrar algo que também dê prazer e ao mesmo tempo encontrar um caminho profissional, ou no caso acadêmico, uma validação que se pode ter prazer desinteressado no sentido estético e ainda trabalhar com eles.

Voltando à adaptação, é importante dizer que a linguagem do audiovisual é um *medium* universal e cada revolução tecnológica a desenvolve e aprimora como a própria compreensão de mensagens, seja na forma audiovisual, múltiplas escritas, ou inclusive orais, com usos e especificidades incluídos.

Assim, cada mídia desenvolve sua linguagem, isto é, no caso das adaptações, reconverte o texto em linguagem como “consciência compreensiva” realizada por meio do que foi comunicado, incluindo aí a ideia da fala oral e de sua relevância nos meios massivos.

Importante lembrar, pensar e aplicar às adaptações o sentido de que a palavra falada para Platão se constitui como o pensar verdadeiro e como uma interação que surpreende pelo modo de falar, o tom, a cadência, e não sofre da mesma debilidade do texto escrito que pode sucumbir a mal-entendidos. É no mostrar, como fazem as narrativas audiovisuais, que se dá a interação, fortalecendo o sentido do que foi dito.

Pensar uma adaptação específica seria ater-se a um conjunto de intenções possíveis que se revelariam abissais, pois o resultado que realmente foi obtido, em sua essência, ficou discreto por redução a uma dimensão mental.

Neste ponto, a linguagem organiza didaticamente a compreensão e é essa possibilidade mediadora que torna concreto o próprio sentido. Por isso mesmo, pode-se dizer que por mais eficaz que um produto audiovisual seja, ele sempre constrói um sentido aproximado. Apenas parte das intenções seria plenamente atingida. Os processos de interpretação e apreensão gerariam possibilidades em grau infinito.

Frente ao exposto, com a onda do *streaming*, as adaptações audiovisuais se tornam comuns e utilizadas com fins industriais, que devido a isto se questiona: esta adaptação deve ser comparada e criticada baseadas somente no texto de partida?

Para que tal indagação seja respondida, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar a adaptação do primeiro volume da série literária *The Witcher* de Andrzej Sapkowski para a Netflix, levando em conta alguns autores considerados paradigmáticos que trabalharam e ao mesmo tempo pensaram muitas obras literárias adaptadas tanto para o cinema quanto para a televisão. Repensar os elementos das linguagens que (re)constróem e ao mesmo tempo fundamentam os processos narrativos literários e audiovisuais, salientando que cada meio é independente e interage a seu modo.

O desenvolvimento do trabalho está estruturado em cinco seções. Na primeira serão abordados os termos de revisão de literatura relacionados ao tema, a segunda apresentou a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa, em que foi desenvolvido o objetivo geral do trabalho, na terceira e quarta está a consolidação dos resultados apresentados e na quinta foram apresentadas as considerações finais do trabalho.

2 OBJETIVOS

Para atingir o proposto, o objetivo principal foi avaliar o conceito de adaptação no contexto das narrativas audiovisuais, tendo como base teórica o Palimpsesto de Gerard Genett como método, fazendo uma análise das diferentes linguagens da literatura e audiovisual. Gerard Genett utiliza do termo palimpsestos para referir a uma obra derivada de outra, como a Série *The Witcher*, adaptada do livro de mesmo nome. Genett aborda a intertextualidade como a relação entre dois ou mais autores, estando este conceito dentro de um mais robusto, a transtextualidade. Esta relação é vista com mais profundidade pelo autor transcendendo a intertextualidade: “[...] envolve todas as relações implícitas e explícitas entre um texto e outro, incluindo diversos sistemas simbólicos, verbais e não verbais” (ARAUJO, 2011, p. 14).

Muitas adaptações carecem de apelo público, sendo avidamente criticadas pela mácula gerada na obra original, criando o estigma de que uma obra transtextual ou palimpséstica, não terá o mesmo apelo que a obra original, porém o transcorrer para uma nova mídia, novas variáveis devem ser levadas em conta e as obras não devem ser comparadas, pois não existe como manter a mesma pureza após uma adaptação, já que um escritor tem a sua frente à riqueza das palavras e o imaginário do leitor que irá adaptar e moldar aquele mundo da melhor forma que o convém: “um cineasta lida com pelo menos cinco materiais de expressão diferentes: imagens visuais, a linguagem verbal oral (diálogos, narração e letras de música), sons não verbais (ruídos e efeitos sonoros), música e a própria língua escrita” (ARAUJO, 2011, p. 23), todas estas variáveis são moldadas para criar a película final, sendo inconcebível que ela congrua exatamente onde a obra original está. É preciso levantar a discussão que aborda a adaptação como comunicação, em seus vários estágios de construção, reescritura e produção de sentido e conhecimento.

Considerando o objetivo proposto, esta pesquisa pode ser definida como exploratória e descritiva, tendo como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e documental.

Do ponto de vista teórico, a literatura acadêmica sobre a temática abordada nesse trabalho representa um universo ainda pouco explorado em trabalhos científicos, portanto, este estudo busca trazer uma contribuição para os próximos estudos na área.

3 DESENVOLVIMENTO DA LITERATURA

Esta seção apresenta aspectos relativos à temática do objeto deste estudo, *The Witcher* de Andrzej Sapkowski e a série da *Netflix*: Adaptação literária para audiovisual ou narrativa em segundo grau - Palimpsestos, bem como os estudos empíricos anteriores que contribuíram para este estudo.

As adaptações literárias surgem no contexto da Internet, do rádio, televisão e dos modernos sistemas de produção industrial audiovisual que inclui, por exemplo, a complexidade da programação que necessita de novos produtos constantemente. É impossível ressaltar todas as potencialidades da Internet que se impõe como base de convergência, ocupando um espaço importante nos estudos dos fenômenos interativos midiáticos.

Nosso propósito neste trabalho é retomar analiticamente o desenvolvimento das tecnologias de transmissão e elaboração de produtos audiovisuais, por meio do método Palimpsesto de Gerard (1989) que diz respeito às formas de relações entre textos como processos intertextuais com as suas causas e natureza, mas que carecem de atualizações no contexto acelerado das tecnologias que se impõem e permitem novas abordagens.

É neste ponto que poderíamos aproximar as adaptações literárias das teorias do linguista Roman Jakobson, que não reduz a interação a uma simples troca de mensagem, mas tenta entendê-la como fenômeno de complexa interação entre fonte, mensagem e destinatário. A adaptação, no contexto dos autores citados acima, não seria uma mera transferência, mas pode ser pensada, também, como fenômeno de leitura e interpretação. Não se pode, portanto, reduzi-la à simples transferência de um meio a outro ou mudanças de códigos. Mesmo diante de argumentos teóricos sólidos como esses, a adaptação ainda é vista com os sentidos simplistas de narrativa audiovisual, esquecendo que adaptar significa reescrever, traduzir e até visualizar e mesmo adequar a uma nova situação exigida por outra mídia.

Muitas adaptações tornaram-se referência: a Bíblia; dezenas de versões de Sherlock Holmes de Sir Arthur Conan Doyle e Drácula de Bram Stoker. Esses são exemplos de que quase sempre um bom livro tem grande possibilidade de resultar em um bom produto audiovisual. Isso significa dizer também que há uma relação entre qualidade do livro e qualidade do roteirista que fez a adaptação. Não existe geração espontânea e as discussões sobre os vários conceitos e de como encontrar o roteirista certo com a sensibilidade certa ou a capacidade de perceber as dimensões da obra e compreender os problemas relacionados a ela: o que está explícito se equilibra com o cifrado. São os enigmas de qualquer processo

interacional. Muitos roteiristas argumentam e pensam sobre o que acontece na adaptação de uma obra e enfatizam o processo como um fenômeno articulado às múltiplas dimensões e funções ou protocolos de leitura de um texto.

Independentemente de quaisquer protocolos, a adaptação está relacionada à construção de uma narrativa com valores das ações e interações por meio de histórias que cada um faz sobre si mesmo e o mundo, o mesmo acontece com a literatura adaptada: busca-se um sentido comum às mensagens que constam do texto de partida.

A teoria da literatura como um conjunto de posições críticas sobre os textos literários fundamentais e constituídos como seleção apresenta as questões e elementos essenciais dos textos. Portanto, a crítica é também um ato de leitura e interpretação interligada às possibilidades que a qualidade do texto tem. Por outro lado, há distinção entre leituras que interferem no ato de adaptar e aquelas que aproveitam de maneira cuidadosa as fontes críticas. É neste sentido que o ideal é afirmar categoricamente que a adaptação é um processo amplo e referencial, pois o ato de adaptar é composto de processos hermenêuticos de interpretação, entendimento e compreensão. É uma atividade ampla que deve incluir especialistas das áreas envolvidas.

Fez-se necessário ainda discutir a adaptação a partir das práticas de consumo audiovisual da comunidade com a qual queremos dialogar. A narrativa audiovisual permeia as relações sociais, econômicas, interpessoais e afetivas. Assumir que a transmissão de conhecimento se dá por sistemas de transmissão de mensagens traz novas perspectivas para se pensar os produtos narrativos audiovisuais. A partir daí, por exemplo, surgiram também abordagens novas para explicar práticas diversas como: o funcionamento do sistema de produção e veiculação; o caráter tecnológico e as mudanças constantes da apropriação de um pensamento teórico-prático para a realização das adaptações.

Novas formas: é importante lembrar que os textos verbais e também os audiovisuais podem ser repensados de acordo com o espírito do tempo. Torna-se fundamental saber, por exemplo, aspectos qualitativos e quantitativos do que foi adaptado, melhor dizendo, o que foi memorizado e que foi esquecido e ainda a importância histórica de tudo isto. Neste sentido, a produção de conteúdos audiovisuais está associada à indústria cultural que por sua vez depende da tecnologia da informação, pois a ampliação da potencialidade de percepção humana, como causa e efeito, mudou seu modo de entender diante das complexidades dos processos sociais.

De maneira planejada, as pessoas estão imersas cotidianamente em narrativas em quantidade acima de seus limites. Por exemplo, no Youtube há o estímulo direto de gerar e difundir informações. Há ainda o direito de recebê-las, mas há também o de não recebê-las. É neste sentido que a sociedade midiática parece estar reduzida às relações econômicas implícitas nas produções audiovisuais. Neste contexto cultural, pode-se também argumentar sobre a possibilidade de se fazer uma síntese do público atingido como mero ator do mercado que tem leis manipuláveis, além de direitos também manipuláveis, ambos estabelecidos pelas instituições. Por isso mesmo, recorremos ao posicionamento crítico para afirmar que as adaptações são também construções ideológicas e culturais devidas à sua natureza processual, e também pragmática com propósitos educativos.

Desse modo, é na linguagem que as narrativas audiovisuais ganham e atualizam novas formas e sentidos. Cada mídia é um universo tecnológico que amplia os nossos sentidos e interage de maneira distinta, operando essas diferenças, classificando-as e entendendo os processos distintos para veicular as mensagens de maneira adequada e formatada à mídia específica. Como De Moraes (2020) descreve é este domínio técnico da linguagem e do meio específico que torna a adaptação culturalmente forte, resistente às quaisquer lógicas: econômica, institucional ou técnica. Os jogos verbais linguísticos são relaborados para as comunidades específicas que criam vínculos, fazem críticas, impõem limites, mostram divergências. No entanto, existe uma dinâmica na criação de narrativas com imagens, rompendo continuamente e exigindo novas formas de contar histórias.

Lembrando que os públicos são constituídos por indivíduos e não ao contrário e as imagens carregadas de histórias se fazem necessárias para fazer da pessoa um ser social melhor, dando forma a seus comportamentos, multiplicando de maneira ilimitada as relações sociais. Por outro lado, o contexto, a cultura e a comunidade desempenham papel importante nas adaptações literárias, em sentido ampliado a esses elementos, pois criam e transformam os contextos e projetam as relações entre contextos e cultura. É nesse sentido que nos interessa discutir a adaptação como linguagem, aproximando o conceito de linguagem ao conceito de 'fala' social como um processo contínuo que evolui também de maneira contínua, criando novas possibilidades de interação a partir de como as pessoas a praticam.

A linguagem é, de maneira abstrata, um processo de troca, pois é composta de múltiplos jogos linguístico e audiovisual, com ênfase no simbólico, que caracterizam múltiplos públicos e formas de vida do próprio homem. Compartilhar jogos linguísticos e não

linguísticos é interação. E a adaptação só consegue atingir seus objetivos, tornar comum, por meio dos jogos linguísticos ou não que delimitam e regulam os objetivos.

Discutir a adaptação de literatura para os meios audiovisuais como simples transferência do verbal para o não verbal obriga-nos a retomar o debate a respeito do momento crucial da adaptação que é a consulta aos públicos, caracterizada pelos contextos, sejam físico-espacial ou organizativo-social. Nesse processo, há uma dependência da cultura e do compartilhamento, devido principalmente a seu caráter dinâmico, processual e referencial aos textos clássicos adaptados para teatro, quadrinhos, cinema e televisão.

É neste sentido que podemos afirmar que as adaptações criam públicos, colocam os seus participantes em sincronicidade ao estabelecer uma identidade coletiva que os distingue de quem não participa. É na veiculação e compartilhamento de produtos audiovisuais que os públicos tomam forma, criam identidades e sentidos próprios. Criam também um jeito próprio de contar histórias com imagem, engloba as pessoas como públicos e não haveria limites e nem identidades sem esse processo. Por isso mesmo, os produtos audiovisuais só têm sentido se dirigido a um público específico, pois somente o compartilhamento cria público. Já a troca de imagens carregadas de histórias não somente cria, mas multiplica os públicos. Assim, a adaptação multiplica os públicos e a multiplicidade de públicos cria novas necessidades de obras audiovisuais.

Acrescentando mais alguns argumentos a essa mesma discussão, os públicos são constituídos de individualidades, pois todo produto midiático que é veiculado se faz necessário para fazer do humano um ser social, dando forma a seus comportamentos sociais, multiplicando ilimitadamente os grupos em que participa e dando forma a cada um deles. Estes processos que criam, multiplicam e dão forma poderiam ser pensados e estudados como objetos de planejamento e criação de narrativas audiovisuais?

Por fim, na discussão acerca dos conceitos de narrativas ou postulações histórico-conceituais das adaptações, acrescentamos as modalidades hermenêuticas de transferência, escuta, troca, compartilhamento, diálogo e interpretação como contribuições metodológicas para se analisar a produção midiática hoje com seus desdobramentos multidisciplinares, intertextuais (GADAMER, 2005). Propõe-se incluir aspectos relevantes nesta discussão a partir das ideias de Gerard (1989) sobre as diferentes maneiras de se fazer a escrita, perfeitamente adaptável e presente nos processos criativos das adaptações. Pode-se dizer que se trata de um texto escrito que se sobrepõe a outro anterior, em um processo contínuo de intersubjetividade.

Conviver, viver e trabalhar com outro texto que foi escrito próximo e distante, no tempo e espaço, são problemas essenciais das escritas fílmicas, radiofônicas, teatrais, televisivas e/ou para a internet de maneira geral. Assim, no contexto atual, esse conviver e viver ganham novas dimensões por meio do uso massivo das tecnologias nos processos midiáticos e de inteligência artificial exemplificadas nas redes sociais. São dessas relações que são travados novos tipos de diálogos com as obras de arte de todas as áreas, cujas consequências são ainda imprevistas, envolvendo a intimidade, a impossibilidade e a personalidade nas relações sociais.

Portanto, são as fronteiras que nós mesmos estabelecemos como múltiplas mediações, principalmente através das obras das culturas que os sujeitos produzem e se reconhecem, pois a cultura é o reflexo do sujeito que inventa modos de contar, de agir consigo mesmo e interagir com os outros.

4 METODOLOGIA

Esta seção apresenta o delineamento metodológico do estudo, na qual são abordados os seguintes itens: tipologia da pesquisa, população, definição e mensuração dos resultados, os procedimentos de coleta e o tratamento dos dados.

Esta pesquisa pressupõe uma reflexão de ordem teórica sobre adaptação de literatura para audiovisual e o conhecimento acumulado da área, por meio de pesquisa bibliográfica, cinematográfica e videográfica. Isso quer dizer que houve necessidade de se fazer também um levantamento de autores e obras mais recentes com o objetivo específico de mapear e selecionar algumas obras paradigmáticas essenciais e extrair delas elementos e técnicas que continham informações gerais sobre adaptações.

A presente pesquisa se caracteriza como exploratória, que de acordo com Vergara (2007), é utilizada quando existe pouco conhecimento acumulado e sistematizado para determinado tópico; e descritiva, já que, segundo Collins e Hussey (2005 p.24), “[...] descreve o comportamento dos fenômenos, sendo usada para identificar e obter informações sobre as características de um determinado problema ou questão”.

A tipologia apresentada neste estudo é descritiva, qualitativa e possui como método o uso do Palimpsesto Genettiano. Trata-se de uma pesquisa que busca analisar os índices de produção e disseminação do conhecimento, de modo a demonstrar os processos de e escrituração para identificar as suas características em relação ao conteúdo audiovisual, a pesquisa também se enquadra como descritiva, pois identifica informações que descrevem um problema específico (GRAY, 2012). Quanto à abordagem, a pesquisa é qualitativa, pois se centra na mensuração dos fenômenos e envolve a coleta e análise dos dados numéricos por meio de sua abordagem analítica (COLLIS; HUSSEY, 2005).

Já quanto ao problema de pesquisa, a investigação parte da análise qualitativa dos dados, que conforme Flick (2009) consiste no reconhecimento e análise das várias perspectivas, por meio de reflexões dos pesquisadores. Concebe-se a pesquisa qualitativa como parte de um processo cuja finalidade é a produção do conhecimento, considerando uma variedade de abordagens e métodos.

Quanto aos meios, trata-se de pesquisa bibliográfica, pois procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, dissertações, teses (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

Segundo Gil (2009, p. 28), pesquisa bibliográfica é aquela desenvolvida “a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Para Koche (2010, p.122), o objetivo da pesquisa bibliográfica é “conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se instrumento indispensável a qualquer tipo de pesquisa”.

Desta maneira, utilizando este método, procurou-se centrar a pesquisa bibliográfica em três plataformas: o Google Acadêmico, o Scientific Electronic Library Online – SCIELO e o Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia – PEPSIC. Estes possuem em seus bancos de dados diversas pesquisas acadêmicas já publicadas e revisadas.

A pesquisa bibliográfica está dividida em três etapas, em que foram utilizadas as seguintes palavras-chave para a pesquisa de materiais publicados: “Adaptação Literária”, “Audiovisual” e “Palimpsesto”. Em seguida foram empregadas combinações distintas de duas das três palavras-chave, além disso, combinações de novas palavras-chave que estavam envolvidas na maior parte dos artigos já pesquisados e publicados. Dessa maneira, as combinações utilizadas incluíram os seguintes descritores: “Adaptação Literária Audiovisual” e “Palimpsesto e Gerard Genett”.

Com base nos dados informados, aplicaram-se então quatro critérios de exclusão:

1. Tendo em vista o interesse em pesquisas e dados dirigidos à adaptação de obra literária e audiovisual, foram excluídas pesquisas que se direcionavam a outros gêneros específicos ou grupos de outras áreas de atuação.
2. Pesquisas que foram publicadas anteriores ao ano de 2000.
3. Pesquisas publicadas em idiomas de língua estrangeira.
4. Artigos repetidos, ou seja, encontrados nas três plataformas de pesquisa selecionadas.

De acordo com esses critérios, as buscas foram iniciadas nos meses de setembro de 2020 até janeiro de 2021 em duas plataformas: a Scientific Electronic Library Online – SCIELO e o Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia – PEPSIC. Quando foi pesquisado o termo “Adaptação Literária Audiovisual” na plataforma PEPSIC, localizaram-se trinta e três artigos no total, destes, 26 foram excluídos por fugirem do tema da pesquisa; quatro foram excluídos por não se encontrarem dentro do ano de publicação (abaixo de 2000). Permanecendo, assim, apenas três artigos, conforme exposto no quadro abaixo:

Quadro 1 – Artigo encontrado na plataforma PEPSIC

ANO	ARTIGO	AUTORES
2011	Cinema e literatura: adaptação ou hipertextualização?	ARAÚJO, N.
2009	Adaptação literária no cinema brasileiro contemporâneo: um painel analítico	SILVA, M. V. B.
2016	A literatura na mídia: adaptação, tradução e ressignificação de textos literários.	MAZIERO, A. C.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Dando sequência à busca na plataforma Scientific Electronic Library Online–SCIELO, ao pesquisarmos pelos termos “Adaptação Literária Audiovisual” e “Palimpsesto e Gerard Genett”, apareceram 19 artigos, sendo que 2 foram excluídos por se tratarem de publicações em idiomas de língua estrangeira, 8 foram excluídos por fugirem do tema da pesquisa e 6 foram excluídos por não se encontrarem dentro do ano de publicação (abaixo de 2000). Permanecendo assim, três artigos selecionados, conforme exposto no quadro abaixo:

Quadro 2 – Artigo encontrado na plataforma SCIELO.

ANO	ARTIGO	AUTORES
2000	Vida, o filme: como o entretenimento conquistou a realidade.	GABLER, N.
2001	Três usos da faca: sobre a natureza e a finalidade do drama.	MAMET, D.
2013	Das letras ao audiovisual – discutindo o problema da adaptação a partir de Os bons companheiros	BURITI, P. L.; EDUARDO, A. G.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Dando continuidade à busca na plataforma Google Acadêmico, durante os meses de setembro a outubro de 2020, foram selecionados trinta e oito artigos com base nos descritores “Adaptação Literária Audiovisual”, “Palimpsesto e Gerard Genett”. Após a seleção, foram lidos os respectivos resumos dos quais foram utilizados cinco artigos que se encaixavam dentro dos critérios de inclusão pré-determinados. Sendo eles:

Quadro 3 – Artigos encontrados na plataforma Google Acadêmico.

ANO	ARTIGO	AUTORES
------------	---------------	----------------

2009	Adaptações de Livros para o cinema e sua influência na formação de leitores	BENICÁ, M. M.
2010	Literatura de massa na formação do leitor	TAVELA, M. C. W.
2014	O primata que conta histórias	TEIXEIRA, J.; MARTHE, M.
2014	A voz da geração conectada	TEIXEIRA, J.
2018	Adaptação e Roteiro	DEVIDES, D. C.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Sabe-se que a velocidade dos acontecimentos tecnológicos exige respostas em vários sentidos envolvendo, principalmente, mudanças profundas no domínio das tecnologias, não só como ferramentas, especificamente softwares facilitadores que agilizam todo o processo. Faz-se necessário conhecê-los e examiná-los, em processo contínuo, devido às mudanças também contínuas.

O ponto de partida descritivo da pesquisa não poderia ser outro senão o literário, crítico e técnico, disponíveis na bibliografia levantada, mas também em trabalhos recentes cuja compreensão vai muito mais além dos próprios textos, englobando também o contexto. A seguir:

- (a) levantamento de obras de caráter teórico da área de Literatura e Roteiros adaptados;
- (b) levantamento de obras de caráter artístico, científico e técnico;
- (d) levantamento de obras sobre os meios audiovisuais;
- (e) levantamento de artigos em periódicos.

4.1 O PALIMPSESTO GENETTIANO

Para este trabalho, tornou-se necessário retomar os teóricos que tratam das adaptações intercódigos, quando discutem os acontecimentos como narrativas, colocados em sequências historicamente lineares ou deslocadas de seus contextos, as crises e surgimento de novas possibilidades para contar histórias, fazendo uso de sons e imagens em movimentos. No entanto, é importante salientar que adotamos a hermenêutica com seus elementos de interpretação que não se constitui como base somente o acúmulo de práticas, de ideias e de teorias, mas acima de tudo aproximação de horizontes, ou melhor, do mundo do autor do texto de partida com o mundo do autor do texto de chegada. Tais questões filosóficas trazem à luz elementos que provam a herança dos iluministas que por sua vez retomam Platão e Aristóteles ao proporem o uso livre da razão e do intelecto que viria a determinar marcas também na cultura dos séculos XX e XXI, englobando o mundo da técnica com seus desdobramentos relacionados agora à informação com imagens produzidas por softwares e suas contradições e crise que atinge o auge com as mídias, o computador e a internet. Essas observações se constituem em discussões necessárias para se pensar as adaptações literárias na atualidade, envolvendo os conceitos de memória artificial garantida pela informática.

Desse modo, o tema da memória e da construção de sentidos é pertinente na sociedade da informação com seus computadores e redes sociais, que podem ser vistas como máquinas de memória capazes de registrar, transmitir e arquivar tudo.

No entanto, todos os suportes materiais fazem e sempre fizeram este mesmo papel: armazenar, prolongar e reter a memória humana.

Portanto, o palimpsesto como método significa recuperar ou resgatar uma memória que está nos objetos. Especificamente uma memória implícita presente nos textos literários que viria à tona nos processos de atualizações, trocas e compartilhamentos. Esta é a tarefa de provocar interpretações em seus múltiplos sentidos e, mais ainda, instituir diálogos entre as obras literárias. Eis o verdadeiro objetivo das adaptações.

Foi necessário avaliar o conceito de adaptação no contexto das narrativas audiovisuais, tendo como base teórica o Palimpsesto de Gerard Genett como método, fazendo uma análise das diferentes linguagens da literatura e audiovisual. Gerard Genett utiliza do termo palimpsestos para se referir a uma obra derivada de outra, como a Série *The Witcher*, adaptada do livro de mesmo nome. Genett aborda a intertextualidade como a relação entre dois ou mais autores, estando esse conceito dentro de um mais robusto: a transtextualidade.

Essa relação é vista com mais profundidade pelo autor transcendendo a intertextualidade “[...] envolve todas as relações implícitas e explícitas entre um texto e outro, incluindo diversos sistemas simbólicos, verbais e não verbais” (ARAUJO, 2011, p. 14). Palimpsesto é um termo que pode ser encontrado no dicionário, sua classe gramatical é a de um substantivo masculino e definido como um “Manuscrito em pergaminho que, após ser raspado e polido, era novamente aproveitado para a escrita de outros textos (prática usual na Idade Média). (Modernamente, a técnica tem permitido restaurar os primitivos caracteres.)” (PALIMPSESTO, 2020), com essa definição podemos entender o uso da palavra para o estudo que Gerard Genette concluiu, criando cinco tipos de transtextualidade que este trabalho pretende debater dentro desse gênero.

O primeiro tipo de transtextualidade abordado por Gerard Genette é a hipertextualidade, tendo sido explorado anteriormente por outros autores, como Julia Kristeva, que como cita em suas obras, essa autora iniciou o estudo sob o nome de intertextualidade, mas que Genette renomeou para hipertextualidade, a presença de uma parte ou todo de um ou mais textos dentro de outro, caracterizado pelo estudo da menção de um texto dentro de outro. Uma forma clara de hipertextualidade é a citação, usada abundantemente no meio acadêmico, onde utilizamos de trechos de outros autores dentro de uma nova obra. O plágio também qualifica-se como hipertextualidade, sendo um texto inserido dentro de outro sem autorização ou menção para dar os créditos ao verdadeiro autor. A terceira e última forma de hipertextualidade abordada por Genette é a mais complexa, sendo a alusão: ao ler um texto que possui significado para aqueles que conhecem o texto original, temos uma alusão. Eis uma hipertextualidade do tipo citação para nos auxiliar na compreensão deste item:

[...] um enunciado cuja compreensão plena supõe a percepção de uma relação entre ele e um outro, ao qual necessariamente uma de suas inflexões remete: assim, quando Madame des Loges, brincando com provérbios, com Voiture, diz: “Esse não vale nada, provemos um outro.” O verbo provar (em lugar de propor) não se justifica e não se compreende senão pelo fato de que Voiture era filho de um mercador de vinhos. (GENETTE, 2005, p. 8).

A intertextualidade possui essas três formas: a citação, o plágio ou a alusão, um texto dentro de outro, seu estudo é caracterizado por analisar elementos de uma obra dentro da outra quando citadas diretamente ou para sua compreensão é indispensável o conhecimento sobre a outra.

O segundo conceito abordado dentro da transtextualidade é a paratextualidade, conceito de grande abrangência identificado como minúcias relacionadas à obra, seja dentro dela como notas de rodapé, comentários na obra original, palavras utilizadas em um português coloquial, que ao serem transcritas em uma linguagem moderna, mudam a forma da obra.

Mas também são os comentários externos, como a fala de um autor sobre sua obra. Um exemplo é o comentário da autora J. K. Rowling da saga Harry Potter, mundialmente aclamada, que descreveu uma das personagens principais como uma garota de olhos castanhos, cabelo crespo e inteligente no livro, e quando uma peça de teatro utilizou uma atriz negra para o papel, a autora elogiou-a, alegando que a pele negra nunca foi citada, fato desmentido pelos fãs que, no terceiro livro da saga, encontraram referências que dizem o contrário. Todavia esse comentário pode alterar a obra principal, ou como a obra literária Dom Casmurro que traz um questionamento ao final da obra que perdura até os dias atuais: Capitu traiu Bentinho? Publicado em 1899, nunca teremos uma resposta, mas se o autor na época tivesse se pronunciado afirmando ou negando, teria um simples comentário alterado sua obra - esta é a paratextualidade, por menores e incontáveis formas que estão intrinsecamente atrelados ao texto original.

A terceira tratativa dentro de transtextualidade é a metatextualidade, relação crítica criada por um comentário que une um texto a outro. Pode ser o apelo criado com base na leitura de um texto, podemos inclusive argumentar que toda reflexão acerca de outro texto é uma metatextualidade.

Iremos seguir para o quinto tipo de hipertextualidade conforme o autor optou por fazer, resguardando o quarto tópico para mais tarde, o mais robusto e importante para o presente trabalho. Retornando à quinta forma de hipertextualidade, está a arquitextualidade, com forma abstrata, é a tratativa social que damos aos textos, status e estrutura que o colocamos: quando declaramos que uma obra não é romance como enunciada pelo autor, mas um drama, estamos alterando sua arquitextualidade.

A hipertextualidade, quinto e item final das relações transmidiáticas por Gerard Genette que se trata de qualquer relação de um texto A para o texto B, seja ela nítida e clara, ou velada, resultando na transformação desse texto. Um claro exemplo é este trabalho que como texto B relacionando-se ao A, de Gerard Genette, não poderia existir sem ele, teríamos outras fundamentações e outro resultado viria a ser criado sobre a relação de C ou D com textos de outros autores, mas não existiria na forma que se encontra sem essa associação, sendo assim uma hipertextualidade.

O que temos que compreender é a relação entre todos esses pontos. Não existe transtextualidade como uma única classe, uma arquiteitualidade quase sempre tem caráter de imitação, apontamos que uma obra é um romance por ter outras obras e, se igualarmos uma a outra, tendo a aparência de uma arquiteitualidade, com frequência, indicador paratextual de outra obra, paratexto que pode incluir alusões, enquadrando-se como uma intertextualidade.

5 ANÁLISE DO LIVRO *THE WITCHER*: O ÚLTIMO DESEJO

A obra *The Witcher: O Último Desejo* foi originalmente publicada em polonês com o título *Ostatnie życzenie*, língua materna do autor Andrzej Sapkowski, pela editora Supernova, em Varsóvia, 1993. A primeira edição em português do Brasil foi publicada em 2011, a segunda edição em 2015 e a 8ª tiragem em 2020, sendo esta a edição que tivemos acesso e iremos transcorrer sobre o livro.

O livro possui um caráter misto entre conto e narração contínua, sendo o primeiro caracterizado por nomes de capítulos referentes ao ocorrido nos contos, como: O bruxo; Um grão de veracidade; *O mal menor*. O livro conta com outros capítulos, mas iremos abordar unicamente o capítulo *O mal menor* (Sapkowski, 2015, p. 91). Entre esses contos, há os capítulos intitulados *A voz da razão*, que transcorre a passagem do bruxo Geralt em um santuário e sua interação com Nenneke, o qual se mostra a voz da razão entre os pensamentos perturbados do bruxo. Os contos nos ambientam sobre os dramas vividos pelo caçador, apresentando o cenário que conta com incontáveis criaturas criadas nesse universo e personagens com os quais ele interage, enquanto a voz da razão aos poucos une as consequências dessa vivência sobre o fardo que Gerald carrega, enriquecendo sua personalidade.

O mal menor é um capítulo de 44 páginas retratando a passagem do bruxo pela cidade de Blaviken: ele está a caminho de Yspaden, mas após abater uma criatura, uma quiquimora, decide procurar uma recompensa por ter protegido a cidade. Conhecido do intendente da cidade, ele se instala por poucas noites, apresentado a Stregobor, um feiticeiro que vive e protege a cidade, mas tem sua própria agenda, alegando que uma mulher amaldiçoada caçava-o, oferecendo ouro ou o que Gerald desejasse para colocar um fim a sua vida. O bruxo rejeita o pedido atestando que é um caçador de monstros e não de humanos, nesse momento somos apresentados ao conceito do capítulo: um mal menor. Stregobor alega que a existência dessa mulher e outras iguais a ela causaria morte e destruição ao mundo fantasioso que habitam, porém eliminá-las é um mal menor, deixando-o com esse pensamento. O jovem bruxo vem a conhecer a jovem mulher que caça o feiticeiro, a bela Renfri; notem que feiticeiros e bruxos são criaturas muito distintas nesse cenário.

Uma passagem digna de nota antes de entrarmos na relação entre bruxo e mulher é que, durante o livro, relações palimpsesticas são observadas, conforme o trecho que discorreremos:

Somente quatro anos mais tarde recebi notícias de Aridea. Ela havia encontrado o rastro da garotinha e descobrira que ela vivia em Mahajam com sete gnomos [...] Enfiei-a num belo bloco de cristal rochoso de seis côvados por nove. Quando ela entrou em letargia, joguei o bloco para dentro da mina dos gnomos e tapei sua entrada (p. 104).

Temos uma relação intertextual na citação acima entre o livro *O Último Desejo* e o conto dos irmãos Grimm que possui uma fábula chamada *Branca de Neve*, havendo uma clara alusão aos sete anões do conto original. Outro trecho que aponta a mesma relação entre esse mesmo livro, aludindo ao conto dos Irmãos Grimm é: “Aridea e Stregobor tentaram envenená-la? Sim. Com uma maçã impregnada com extrato de urtiga.” (p.118).

Em muitas narrativas há relações palimpsésticas, seja intertextualidade como nesse caso, paratextualidade, metatextualidade, arquitextualidade e hipertextualidade. Todo leitor possui uma relação empírica com o mundo, carregando esse estigma para dentro de livros podemos criar constantemente tais relações, ao escolher a capa de um livro mais apropriada ou uma edição antiga, temos acesso a um novo material, o tema deste trabalho se prova importante quando temos a razão para compreender as relações do material que acessamos em nossa vida.

6 ANÁLISE DA SÉRIE *THE WITCHER*

Na série lançada em 20 de dezembro de 2019, o primeiro episódio intitulado *O começo do fim*, com o protagonista Henry Cavill no papel do bruxo Gerald e Millie Brady no papel de Renfri, princesa renegada e foco central da trama que Henry Cavill lida durante o episódio, analisaremos unicamente a relação do primeiro episódio da série com o primeiro livro da saga, *O último desejo*. Este episódio é constituído pela relação palimpséstica do capítulo *O mal menor* e outro capítulo derivado de um livro diferente do primeiro da saga, que o presente trabalho não se propõe a tratar.

Um grande equívoco ao analisar uma relação palimpséstica é a comparação. Há uma releitura hipertextual, mas o novo produto não deve ser julgado em comparação ao antigo, mas sim tratado como um novo produto. De fato não poderia existir sem o texto A, mas o texto B não se preza a ser uma cópia em uma nova mídia, algo impossível, com uma mídia visual temos elementos que no livro são imaginários e quando tratado no imaginário as palavras se tornam agradáveis e ideais para a cultura e vivência de cada indivíduo, sendo uma leitura única para cada leitor, criando seu próprio mundo ao preencher o texto com seu próprio conceito de ideal.

A série se propôs a ser fiel aos livros, algo que agradou aos telespectadores e, conforme uma crítica disponibilizada no site da UOL por João Felipe Marques, a série “consegue desviar de diversas críticas comuns às adaptações como esta, mantendo seu foco no material original e no estabelecimento deste universo fantasioso”, revelando que a adaptação palimpséstica se permitiu essa fidelidade, e que existe uma intertextualidade digna de nota nos primeiros minutos do episódio.



Imagem 1 – Gerald “O bruxo” episódio 1, 1:44 minutos.

Conforme vemos na imagem 1, identificamos que a produção buscou em todo livro descrições que tornassem a similaridade dos materiais grande, como temos no capítulo 2, *O bruxo*, a seguinte descrição: “O bruxo sorriu ironicamente, pois sabia qual era seu aspecto. Depois de ingerir a mistura de beladona, acônito e eufrásia, seu rosto adquirira a cor de giz e suas pupilas se expandiram por toda a íris.” (SAPKOWSKI, 2015, p. 31).



Imagem 2 – Malikah, 6:40 minutos.

No minuto 6:40, Malikah alega ter matado um rato na mesma manhã com um garfo, alteração interessante, pois no livro a garota é tímida e sem destaque, filha do intendente, homem que interage com o bruxo, convidando-o para ficar em sua casa, já tendo relações passadas com ele, Gerald mostra preocupação devido no convite, mas aceita.

[...] – Com prazer. Mas o que sua Libusza dirá? Da última vez percebi que ela não morre de amores por mim. – Em minha casa, as mulheres não têm voz. Porém, cá entre nós, não faça diante dela o que fez da última vez, durante o jantar. – Você está se referindo ao fato de eu ter atirado o garfo num rato? (SAPKOWSKI, 2015, p. 31).

Podemos ver a transformação do material para outros sentidos, um personagem sem destaque se mostra participativo, utilizando de acontecimentos do protagonista para gerar um tipo de comoção diferente. No livro a esposa do intendente teme o bruxo por suas habilidades, revelando o preconceito da sociedade perante sua espécie, já na série a façanha de matar um rato com seu garfo é exibido como uma façanha da garota, algo que ela espera que Gerald visse com bons olhos. Nos diálogos que seguem neste ponto a garota tenta retirar o estereótipo da cidade sobre si, ela diz que deseja sair da cidade e espera para seu futuro algo diferente do que é oferecido.



Imagem 3 – Stregobor, 15:32 minutos.

Na série há também relações intertextuais com os contos dos irmãos Grimm: parte da cultura de muitas regiões são fábulas como *Branca de Neve*, já apresentada sua relação transmidiática com este material anteriormente. Nesse ponto temos uma pequena alusão a

princesas trancadas em torres, já apresentado no conto *Rapunzel* e sua relação poderia passar despercebida, porém, como já houve intertextualidade com outro conto dos irmãos Grimm, fica claro que essa também tem o mesmo caráter.

Temos nessa série a transtextualidade em diversos momentos como foi apontada - a intertextualidade está presente na alusão com os contos dos irmãos Grimm. Já a paratextualidade se encontra no mesmo título da série e livro, remetendo diretamente a relação intrínseca que poderemos encontrar entre as obras. O título do episódio *O começo do fim* traz perguntas sobre o significado e a falta de ligação com o capítulo que o originou, mas conforme Genette informou: “A paratextualidade, vê-se, é sobretudo uma mina de perguntas sem respostas” (2015, p. 11). Ao procurar por metatextualidade temos a relação crítica encontrada fora dos produtos finais, tanto livro quanto série, a metatextualidade é vista na relação crítica, por excelência, abstrata, pode estar nos comentários que a produção fez relacionada às obras em contra partida, além de outras infinitas questões relacionadas à produção que teve uma estreia notória.

O quarto tipo de transtextualidade é a hipertextualidade, que representa a existência da série unicamente pelo livro. Sem A, B não poderia ser criado e está completamente correlacionado. Por fim a arquitextualidade representa tudo aquilo que estabelece relação com o estatuto a que pertence a série, incluindo tipos de discursos, modos e enunciação, gêneros literários. Uma forte presença encontrada é a alteração da aparência de Renfri. Segue abaixo a imagem como é retratada na série.



Imagem 4 – Renfri, 4:12 minutos.

Há diferenças claras da visão apresentada no trecho do livro: “Parada no vão da porta, apoiada na ombreira, estava uma jovem quase tão alta quanto ele. Tinha cabelos cor de palha cortados irregularmente” (SAPKOWSKI, 2015, p. 112). Esta relação pode se dar devido à arquiteculturalidade cultural, o livro escrito em 1992 na Polônia apresenta estereótipos físicos distintos da produção norte americana da Netflix, tendo no cenário atual questões sociais do ano de 2019, distintas da época.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi o de compreender analiticamente o desenvolvimento das tecnologias de transmissão e elaboração de produtos audiovisuais, por meio do método Palimpsesto, de Gerard Genett, que diz respeito às formas de relações entre textos como processos intertextuais com as suas causas e naturezas, mas que carecem de atualizações no contexto acelerado das tecnologias que se impõem e permitem novas abordagens.

Muitas adaptações carecem de apelo público, algumas avidamente criticadas pela mácula gerada à obra original, criando o estigma de que uma obra transtextual ou palimpséstica não terá o mesmo apelo que a obra de partida, porém ao transcorrer para uma nova mídia, novas variáveis devem ser levadas em conta, impondo salientar que as obras não devem ser comparadas, pois não existe como manter a mesma pureza após uma adaptação, pois um escritor tem a sua frente a riqueza das palavras e o imaginário do leitor que irá adaptar e moldar aquele mundo da melhor forma que o convém: “um cineasta lida com pelo menos cinco materiais de expressão diferentes: imagens visuais, a linguagem verbal oral (diálogos, narração e letras de música), sons não verbais (ruídos e efeitos sonoros), música e a própria língua escrita” (ARAUJO, 2011, p. 23). Assim, todas estas variáveis são moldadas para criar a película final, fazendo que seja inconcebível que ela cônica exatamente para o lugar onde a obra de partida estiver.

(b) Examinar o conceito de linguagem como *medium* na (im)previsibilidade da comunicação como método para se repensar a interação juntamente com mediação audiovisuais, em um processo de análise das adaptações para meios audiovisuais. Por exemplo, a obra *The witcher - O Último Desejo* escrita por Andrzej Sapkowski foi publicada em 1993 originalmente em polonês, traduzida para o inglês em 2009 e para o português em 2011, tais datas são importantes para entendermos que a mensagem do livro, *médium*, passou por mudanças, no momento em que a futura produtora e roteirista do primeiro episódio Lauren Schmidt Hissrich começou o projeto. Houve mudanças provocadas pela barreira da língua polonesa que a impediu de ler a obra em seu idioma original, entre outros fatores que interferiram e impôs uma livre adaptação.

(c) Refletir sobre a cultura audiovisual a partir das ideias sobre as relações entre códigos e seus limites.

(d) Discutir a adaptação como mediação e interação, em seus vários estágios de construção, reescritura e produção de conhecimento.

(e) Articular, dinamizar e aprofundar os estudos propostos e técnicas de construção de narrativas audiovisuais, por meio de levantamento bibliográfico.

(f) Aprofundar o conceito de linguagem-mediação entre experiência a literária e a fruição de imagens em narrativas audiovisuais.

(g) Discutir o conceito de adaptação como processo que se forja e se efetiva como linguagem.

(h) Estudar as transformações como procedimentos construtivos em que se reúnem experiências em processo de adaptação como reescritura.

Diante dos resultados obtidos, conclui-se, respondendo às questões da pesquisa, que Futuros trabalhos exigem a verificação de uma análise histórica dos aspectos relacionados ao palimpsesto de outras obras que ao longo dos anos foram sendo adaptadas para audiovisual, criando assim uma base de dados maior que possa servir de referencial teórica para o tema, devido à atualidade deste material e ainda à relevância de novos materiais acerca do estudo das adaptações audiovisuais, no mundo atual em que esta ferramenta ou processos são tão usados, faz-se necessário repensar sua origem que não é recente, mas sua importância persiste hodiernamente.

Por fim, pretende-se que esse estudo possa contribuir com maiores discussões a respeito do palimpsesto como processo em outras obras que tiveram seu desenvolvimento e sua adaptação literárias, que ao passar para o formato audiovisual sejam estudadas e valorizadas no contexto e particularidades que estão presente em cada uma delas.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, N. S. **Cinema e literatura:** adaptação ou hipertextualização?. *Littera Online*, São Luís, v. 2, n. 3, p. 6-23, 2011. Disponível em: <<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/littera/article/view/449/272>> Acesso em: 27/11/2020.
- AUERBACH, Erich. **Mimesis:** a representação da realidade na literatura universal. Editora Perspectiva, 1992.
- AZEREDO, Ely. **A tentação da literatura na tela.** Texto para o Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 2002.
- BERNARDET, Jean-Claude. **A prática da dramaturgia como laboratório social.** Texto para o jornal O Estado de São Paulo, 8 de setembro de 2002.
- BOORSTIN, Daniel J. **Os Criadores.** Civilização Brasileira, 1995.
- BURITI, P. L. A.; EDUARDO, A. G. de P. Das letras ao audiovisual – discutindo o problema da adaptação a partir de <i>Os bons companheiros</i>. **RuMoRes**, [S. l.], v. 7, n. 13, p. 214-233, 2013. DOI: 10.11606/issn.1982-677X.rum.2013.58940. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/58940>. Acesso em: 29 dez. 2020.
- COLLINS, JILL; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração:** Um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- DE MORAIS, O. J. (2020). **O Imaginário, imaginação e narrativas:** esboço para uma teoria das imagens. Anuario Electrónico de Estudios en Comunicación Social “Disertaciones”, 13(2), 1-14. <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/disertaciones/a.8296>
- DEVIDES, Dílson César. **Adaptação e Roteiro.** Letras Escreve 8.1 (2018): 437-464.
- ECO, Umberto. **Seis passeios pelo bosque da ficção.** Companhia de Letras, São Paulo, 1994.
- ECO, Umberto. **Viagem na Irrealidade Cotidiana.** Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1984.
- ECO, Umberto. **Lector in Fábula.** Coleção Narratologia, Editora Perspectiva, São Paulo, 1976.
- ECO, Umberto. **Sobre literatura.** Editora Record, São Paulo, 2002.
- EISENSTEIN, Sergei. **A forma do filme.** Jorge Zahar, 2002.
- GABLER, Neal. **Vida, o filme:** como o entretenimento conquistou a realidade. Companhia de Letras, São Paulo, 2000.
- GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e Método.** Petrópolis-RJ: Vozes, Bragança Paulista-SP; Editora Universitária São Francisco, 2005.

GENETTE, Gerard. **Palimpsestos: la literatura en segundo grado**. Taurus, Madrid, 1989.

GENETTE, Gérard. **Palimpsestes: La littérature au second degré**. Paris: Ed. du Seuil, 1982. (Points Essais). Tradução de Luciene Guimarães e Maria Antônia Ramos Coutinho. UFMG: Faculdade de Letras, 2005.

KOCHE, J. C. **Fundamentos da metodologia científica: Teoria da ciência e iniciação á pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MAMET, David. **Três usos da faca: sobre a natureza e a finalidade do drama**. Civilização Brasileira, 2001.

MARQUES, João Felipe. **The Witcher: Crítica a 1ª Temporada**, 2019. Disponível em: <<https://observatoriodocinema.uol.com.br/criticas/criticas-de-series/2019/12/the-witcher-critica-1a-temporada>> Acesso em: 16/12/2020.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTÍN-BARBERO, J.; REY, G. **Os exercícios de ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva**. Tradução de Jacob Gorender. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2004.

PELLEGRINI, T. et al. **Literatura, cinema e televisão**. São Paulo: Editora Senac: Instituto Itaú Cultural, 2003.

SAPKOWSKI, Andrzej. **A Espada do Destino**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015. 318 p.

SODRÉ, M. **Teoria da literatura de massa**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.

SODRÉ, M. *Best-seller: a literatura de mercado*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1988.

TAVELA, M. C. W. **Literatura de massa na formação do leitor**. *Darandina Revisteletrônica*, v. 3, n. 1, 2010. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/darandina/files/2010/12/16-Literatura-de-massa-na-forma%C3%A7%C3%A3o-do-leitor-liter%C3%A1rio>> Acesso em: 27/11/2020.

TEIXEIRA, J. A voz da geração conectada. **Veja**, São Paulo, ed. 2373, ano 47, n. 20, p. 120-125, 14 maio 2014.

TEIXEIRA, J.; MARTHE, M. O primata que conta histórias. **Veja**, São Paulo, ed. 2373, ano 47, n. 20, p. 126-131, 14 maio 2014.

THE WITCHER - Making of. Direção: Nathan Wiley. Produção de Workhouse, Estados Unidos: Netflix, 2020. Streaming (0h32min). PAES, J. P. **A aventura literária: ensaios sobre ficção e ficções**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

PALIMPSESTO. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/risco/>>. Acesso em: 27/11/2020.

SILVA, M. V. B. Adaptação literária no cinema brasileiro contemporâneo: um painel analítico. **RuMoRes**, [S. l.], v. 2, n. 4, 2009. DOI: 10.11606/issn.1982-677X.rum.2009.51144. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/51144>. Acesso em: 29 dez. 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas 2007.

XAVIER, Ismail. **O Discurso Cinematográfico: A OPACIDADE E A TRANSPARÊNCIA**.